



LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE MAGDA SOARES, BRUNO LIRA E MARCUSCHI

Luana de Sousa Lima¹
Heloisa Maria Pinho²
Luzia Rodrigues de Macedo³

RESUMO

O letramento, enquanto prática social de leitura e escrita, tem sido amplamente estudado por autores que discutem sua relevância para a formação crítica e autônoma dos sujeitos. Contudo, no ensino de Língua Portuguesa, persiste o desafio de lidar com alunos que apresentam dificuldades na leitura, na escrita e na compreensão textual. Este estudo teve como objetivo analisar as percepções de Magda Soares, Pe. Bruno Carneiro de Lira e Marcuschi sobre o letramento e a alfabetização, buscando compreender como suas contribuições teóricas dialogam com a prática pedagógica. Especificamente, buscou-se caracterizar a importância do letramento no processo de alfabetização, definir o letramento literário e digital, apresentar o conceito de multiletramentos e refletir sobre os posicionamentos desses autores frente às práticas escolares. A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e descritivo-explicativa, fundamentando-se na análise de obras e artigos científicos dos autores estudados. Os resultados indicam que, mesmo em países com altos índices de alfabetização, há déficits significativos na compreensão e produção de textos, evidenciando que a alfabetização, quando dissociada do letramento, não garante o pleno domínio da linguagem escrita. As análises apontam que o letramento deve ser compreendido como um processo contínuo, articulado às práticas sociais e aos diferentes contextos culturais e tecnológicos, sendo essencial que a escola desenvolva ações que integrem leitura, escrita e reflexão crítica. Assim, conclui-se que as contribuições de Soares, Lira e Marcuschi oferecem subsídios relevantes para a ressignificação das práticas de ensino, favorecendo a formação de leitores e escritores proficientes e socialmente engajados.

Palavras-chave: Letramento, Alfabetização, Magda Soares, Bruno Lira, Marcuschi.

INTRODUÇÃO

O letramento, enquanto prática social de leitura e escrita, tem sido objeto de ampla investigação por parte de estudiosos que reconhecem sua centralidade na formação crítica e autônoma dos sujeitos. Apesar disso, no contexto do ensino de Língua Portuguesa, ainda

¹ Graduanda do Curso de Educação Bilíngue para Surdos da Universidade Federal do Piauí - PI, lua_17_lima@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia Universidade Estadual do Piauí, heloisamsantosp@aluno.uespi.br ;

³ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo PROFEPT - IF Sertão Pernambucano - PE, luziarmacedo@gmail.com ;



persiste o desafio de trabalhar com estudantes que enfrentam dificuldades na leitura, na escrita e na compreensão textual, o que compromete sua plena participação nas práticas sociais mediadas pela linguagem.

O termo letramento, de uso relativamente recente na Educação e nas Ciências Linguísticas, surgiu na segunda metade da década de 1980, em razão das novas demandas sociais e tecnológicas associadas ao uso da língua escrita. Como lembra Brito (2007), mesmo diante de múltiplos meios digitais, continuamos a viver em uma sociedade grafocêntrica, em que leitura e escrita são condições essenciais de participação social. Nesse cenário, a escola contemporânea não deve apenas alfabetizar no sentido restrito de decodificação, mas precisa formar leitores e escritores capazes de utilizar a linguagem em situações reais e significativas do cotidiano.

Este artigo tem como objetivo analisar as percepções de Magda Soares, Pe. Bruno Carneiro de Lira e Luiz Antônio Marcuschi sobre o letramento e a alfabetização, compreendendo como suas contribuições teóricas dialogam com as práticas pedagógicas atuais. De modo específico, busca-se: (i) caracterizar a importância do letramento no processo de alfabetização; (ii) discutir o letramento literário e digital; (iii) apresentar o conceito de multiletramentos; e (iv) refletir sobre os posicionamentos desses autores frente às práticas escolares.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, com caráter bibliográfico e descritivo-explicativo, fundamentando-se na análise das obras e artigos científicos dos autores estudados. Tal escolha metodológica permitiu sistematizar as principais concepções de alfabetização e letramento,





confrontando-as com os desafios da educação escolar contemporânea.

Os resultados apontam que, mesmo em contextos onde há altos índices de alfabetização, persistem déficits significativos na compreensão e produção de textos, evidenciando que a alfabetização, quando dissociada do letramento, não garante o domínio efetivo da linguagem escrita. Desse modo, torna-se imprescindível compreender o letramento como um processo contínuo, articulado às práticas sociais e aos diferentes contextos culturais e tecnológicos.

Assim, a partir das contribuições de Soares, Lira e Marcuschi, este estudo pretende oferecer subsídios teóricos e práticos para a ressignificação das práticas de ensino da leitura e da escrita, reafirmando o papel da escola como espaço de formação de leitores e escritores proficientes, críticos e socialmente engajados.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e de caráter descritivo-explicativo. Optou-se por esse percurso metodológico por possibilitar a sistematização, análise e confronto das principais concepções de letramento e alfabetização presentes em autores referenciais da área.

A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2008), constitui etapa essencial no desenvolvimento de trabalhos científicos, pois permite reunir, analisar e discutir informações já produzidas sobre o tema. Nesse sentido, foram selecionadas obras de Magda Soares, Bruno Carneiro de Lira e Luiz Antônio Marcuschi, além de outros pesquisadores que dialogam com a temática, como Kleiman, Tfouni e Leal.





A análise das contribuições desses autores teve caráter crítico-interpretativo, buscando

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

compreender como suas concepções teóricas podem orientar a prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa. O estudo descritivo permitiu identificar características das concepções de alfabetização e letramento em diferentes perspectivas, enquanto o caráter explicativo possibilitou relacionar tais concepções com os desafios enfrentados na escola contemporânea.

Por se tratar de um estudo de base teórica, não houve necessidade de submissão a comitês de ética, nem a coleta de dados empíricos com sujeitos. Todas as fontes utilizadas respeitam os direitos autorais e foram devidamente citadas de acordo com as normas da ABNT.

REFERENCIAL TEÓRICO

O letramento, entendido como prática social da leitura e da escrita, vem sendo amplamente discutido na literatura, sobretudo a partir da década de 1980, quando novas demandas sociais e tecnológicas intensificaram a necessidade de ressignificar a alfabetização escolar. Segundo Brito (2007), mesmo diante da diversidade de meios digitais, ainda vivemos em uma sociedade grafocêntrica, na qual a leitura e a escrita permanecem como instrumentos fundamentais de participação social.

Para Magda Soares (2004; 2011), alfabetização e letramento são processos distintos, mas inseparáveis. Enquanto a alfabetização refere-se ao domínio do sistema de escrita alfabetica, o letramento diz respeito à inserção do sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita. A autora defende a perspectiva de “alfabetizar letrando”, ou seja, ensinar a ler e escrever em contextos significativos, garantindo que o indivíduo se torne, simultaneamente, alfabetizado e letrado.

Bruno Carneiro de Lira (2006), por sua vez, destaca que o letramento extrapola o mundo da escrita formal, podendo ser vivenciado mesmo por pessoas não alfabetizadas, mas inseridas em práticas sociais de leitura e escrita. Em sua obra, o autor evidencia a relevância de compreender o contexto sociocultural dos aprendizes, enfatizando que o letramento também produz efeitos políticos, econômicos e cognitivos.





Já Marcuschi (2005; 2007) amplia o debate ao relacionar o letramento às práticas discursivas e à oralidade, defendendo a centralidade dos gêneros textuais como mediadores da inserção social. Para o autor, é possível reconhecer diferentes letramentos – do mais elementar ao mais complexo – sempre relacionados às experiências culturais e comunicativas dos sujeitos.

Além desses autores centrais, outras contribuições enriquecem o debate. Kleiman (1995) define o letramento como um conjunto de práticas sociais que utilizam a escrita em contextos específicos, com objetivos definidos, destacando sua dimensão ideológica. Tfouni (2010) ressalta que a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por indivíduos, enquanto o letramento focaliza os aspectos socio-históricos da apropriação da linguagem escrita pelas sociedades. Leal (2005), por sua vez, chama atenção para as relações de poder e identidade que permeiam as práticas de letramento, reforçando sua dimensão cultural.

No contexto atual, emergem ainda discussões sobre o letramento literário e o letramento digital. O primeiro busca formar leitores proficientes capazes de experienciar esteticamente os textos literários (Justino, 2016; Pinheiro, 2019). O segundo relaciona-se ao domínio de práticas de leitura e escrita mediadas pelas tecnologias digitais, exigindo novas competências de interação e produção textual (Soares, 2012; Xavier, 2015).

Por fim, ganha destaque o conceito de multiletramentos, que abarca a multiplicidade de linguagens, mídias e culturas presentes no mundo contemporâneo. Segundo Santos (2015) e Oliveira (2018), a escola deve incorporar tais práticas, de modo a preparar os estudantes para atuar criticamente na cibercultura, articulando linguagens verbais, visuais, digitais e multimodais.

Assim, o referencial teórico evidencia que a alfabetização, quando desvinculada do letramento, não garante o pleno domínio da linguagem escrita. As contribuições de Soares, Lira e Marcuschi, articuladas às discussões de outros pesquisadores, oferecem fundamentos sólidos para repensar as práticas de ensino de leitura e escrita, fortalecendo o papel da escola na formação de cidadãos críticos e socialmente engajados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das obras de Magda Soares, Bruno Carneiro de Lira e Luiz Antônio Marcuschi permitiu organizar os achados em três categorias principais: (i) a relação entre



alfabetização e letramento; (ii) o papel do letramento literário e digital; e (iii) os multiletramentos na contemporaneidade.

Alfabetização e letramento Os resultados evidenciam que, mesmo em contextos onde os índices de alfabetização são elevados, permanecem déficits significativos na compreensão e produção textual. Isso confirma a tese de Soares (2003; 2011) de que alfabetização e letramento, embora distintos, devem caminhar juntos, sendo o ideal alfabetizar letrando. Lira (2006) reforça essa ideia ao destacar que o letramento extrapola o domínio técnico da escrita, alcançando dimensões cognitivas, sociais e políticas. Marcuschi (2007), por sua vez, salienta a importância dos gêneros textuais como mediadores da inserção social, revelando que a escola precisa ampliar as oportunidades de práticas discursivas significativas.

Letramento literário e digital A investigação demonstrou que a formação de leitores literários continua sendo um desafio para a escola. O letramento literário, segundo Justino (2016) e Pinheiro (2019), não deve restringir-se à fruição estética, mas precisa se constituir como prática social sistematizada que leve os estudantes a interpretar, dialogar e ressignificar obras literárias. No campo digital, Soares (2012) e Xavier (2015) apontam que a inserção dos sujeitos em ambientes virtuais requer novas competências, como a leitura crítica em hipertextos e a escrita em múltiplas plataformas, o que demanda da escola a inclusão de práticas pedagógicas alinhadas à cibercultura.

Multiletramentos e práticas escolares A análise indicou que os multiletramentos constituem um eixo central para compreender a educação contemporânea. Santos (2015) e Oliveira (2018) afirmam que a integração de linguagens verbais, visuais, digitais e multimodais amplia o potencial de aprendizagem dos alunos, tornando-os protagonistas na construção do conhecimento. Entretanto, constata-se que muitas escolas ainda enfrentam dificuldades em integrar tais práticas, seja pela ausência de recursos tecnológicos, seja pela falta de formação continuada dos docentes.

Dessa forma, os resultados e discussões apontam que a dissociação entre alfabetização e letramento explica, em parte, as dificuldades de leitura e escrita enfrentadas pelos alunos. As contribuições de Soares, Lira e Marcuschi evidenciam que a escola precisa desenvolver estratégias que articulem leitura, escrita e reflexão crítica em diferentes suportes e linguagens. Tais achados confirmam a relevância de compreender o letramento como processo contínuo, social e cultural, essencial para a formação cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O estudo permitiu concluir que o letramento deve ser compreendido como um processo amplo e permanente, que ultrapassa o simples domínio da escrita e da leitura alfabetica. As contribuições de Magda Soares, Bruno Lira e Marcuschi reafirmam que alfabetizar não pode se limitar ao ensino mecânico do código, mas deve estar inserido em práticas sociais que deem sentido ao ato de ler e escrever.

A pesquisa evidenciou ainda que o letramento literário e o digital são dimensões que precisam ser valorizadas no ambiente escolar, de modo a preparar os estudantes para interagir criticamente com diferentes linguagens. Além disso, os multiletramentos se consolidam como paradigma fundamental para a educação contemporânea, exigindo da escola abertura para novas práticas pedagógicas e da formação docente o preparo para lidar com as múltiplas linguagens e culturas.

Assim, comprehende-se que a escola é o espaço privilegiado para promover a integração entre alfabetização e letramento, cabendo-lhe desenvolver ações que formem sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem a discussão sobre práticas pedagógicas inovadoras, capazes de articular teoria e prática em diferentes contextos educacionais.

AGRADECIMENTOS (Opcional)

Agradeço aos professores do curso de Letras da Universidade Federal do Piauí, em especial ao orientador Prof. Me. Luiz Egito de Souza Barros e a Prof. Me. Luzia Rodrigues de Macedo pelas contribuições ao desenvolvimento deste trabalho. Estendo meu reconhecimento à minha família, pelo incentivo constante, e aos colegas que compartilharam ideias e reflexões ao longo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRITO, Luiz Percival Leme. *Letramento e vida social: sentidos e usos da escrita na contemporaneidade*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.



GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

JUSTINO, Valéria Aparecida. **Letramento literário e formação do leitor na escola**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 54, n. 40, p. 181-200, 2016.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização e letramento: entre práticas e concepções**. Recife: UFPE, 2005.

LIRA, Bruno Carneiro de. **Alfabetizar letrando: uma experiência na Pastoral da Criança**. São Paulo: Paulinas, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. G. (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

OLIVEIRA, Luciana. **Multiletramentos e práticas pedagógicas no ensino de língua portuguesa**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 553-574, 2018.

PINHEIRO, Hilda. **O letramento literário na formação do leitor**. São Paulo: Cortez, 2019.



SANTOS, Maria José. **Multiletramentos e educação: novos desafios para a escola.** Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 36, n. 132, p. 489-506, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento no mundo digital.** Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 33, n. 119, p. 713-736, 2012.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

XAVIER, Antonio Carlos. **Letramento digital e ensino de língua portuguesa.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 257-276, 2015.